



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
24.mvet@capes.gov.br

Documento de Área

Área 24: Medicina Veterinária

Coordenador da Área: Rinaldo Aparecido Mota
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Carlos Eduardo Ambrósio
Coordenadora de Programas Profissionais: Francisca Neide Costa

2019



SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA.....	3
1.1. TENDÊNCIAS, APRECIACÕES, ORIENTAÇÕES	3
1.2. DIAGNÓSTICO DA ÁREA.....	5
1.3. A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA	7
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA.....	8
2.1. INOVAÇÕES, TRANSFORMAÇÕES E PROPOSTAS.....	8
2.2. PLANEJAMENTO DOS PPGs DA ÁREA NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	9
2.3. ADOÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO COMO PARTE DA AVALIAÇÃO DOS PPGs.....	10
2.4. PERSPECTIVAS DE IMPACTO DOS PPGs DA ÁREA NA SOCIEDADE	10
2.5. PERSPECTIVAS DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PPGs	11
2.6. PERSPECTIVAS DE REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS REGIONAIS E INTRARREGIONAIS.....	12
2.7. VISÃO DA ÁREA SOBRE FUSÃO, DESMEMBRAMENTO E MIGRAÇÃO DE PPGs.....	13
2.8. VISÃO DA ÁREA SOBRE A MODALIDADE À DISTÂNCIA.....	14
2.9. VISÃO DA ÁREA SOBRE A MODALIDADE PROFISSIONAL	14
2.10. MEDIDAS DE INDUÇÃO DE INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA OU OUTROS SETORES DA SOCIEDADE.....	15
2.11. VISÃO DA ÁREA SOBRE FORMAS ASSOCIATIVAS	16
2.12. VISÃO DA ÁREA SOBRE MECANISMOS DE SOLIDARIEDADE (MINTER/DINTER E TURMA FORA DE SEDE).....	16



1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

1.1. Tendências, apreciações, orientações

A Medicina Veterinária é uma Área de avaliação da CAPES, inserida na grande Área de Ciências Agrárias que integra o Colégio das Ciências da Vida. É considerada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como uma das responsáveis pela liderança mundial do país no fornecimento e disponibilidade de proteínas de origem animal até 2021. Tem por responsabilidade a conduta técnica, ética, a certificação da qualidade, a abertura de novos mercados para os produtos de origem animal, a segurança alimentar, as boas práticas de conservação e manipulação de alimentos para atender a demanda mundial por proteína de origem animal. A vigésima primeira edição das Perspectivas Agrícolas e a décima primeira elaborada em conjunto com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), apresenta projeções para o ano de 2024 dos principais produtos agrícolas, biocombustíveis e peixes e o relatório de 2015 traz um capítulo sobre o Brasil denominado: **Perspectivas Agrícolas no Brasil: desafios da agricultura brasileira 2015-2024**. Este relatório apresenta o desempenho do setor, esboça o atual contexto de mercado, fornece detalhadas projeções quantitativas de médio prazo para o período de 2015 a 2024 e avalia os principais riscos e as incertezas. Entre os principais desafios que o Brasil deve enfrentar está em conseguir manter a produtividade e o crescimento da produção, e ao mesmo tempo garantir que os avanços permaneçam alinhados aos objetivos de redução da pobreza e da desigualdade no país com base na sustentabilidade ambiental. Nos últimos vinte anos, o setor agrícola brasileiro cresceu rapidamente com base na produtividade, na expansão e consolidação da fronteira agrícola nas regiões Norte e Centro-Oeste. Apesar de o mercado interno absorver a maior parte da produção agrícola, esse crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão da produção de produtos destinados à exportação. Nesse contexto, a agricultura e pecuária foram significativas para que o Brasil superasse a crise financeira, mantendo os preços elevados das mercadorias agrícolas e proporcionando incentivo para aumentar a produção, o que fez com que o país alcançasse uma média de 3,5% de crescimento no PIB real entre 2005 e 2013. Ainda de acordo com este relatório, o país apresenta perspectivas positivas de crescimento na produção, consumo e exportação de carne



bovina, suína, aves, além do incremento na produção de laticínios, impulsionado pela desvalorização da moeda nacional, maior consumo mundial, barreiras impostas a outros países exportadores, melhor genética e sanidade dos rebanhos nacionais.

Historicamente, a Área de Medicina Veterinária contribuiu para a formação de docentes e pesquisadores distribuídos nas Instituições de Ensino e Pesquisa em todas as regiões do país. As subáreas como Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Domésticos, Anatomia e Reprodução Animal, Epidemiologia de Populações Animais, Zoonoses e Saúde Pública, Inspeção de Produtos de Origem Animal, Sanidade Animal, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia Veterinária, entre outras sempre foram as mais focadas nos programas da Área. A tendência futura é investir mais em outras subáreas conhecidas como tecnologias do futuro como a Saúde Única (Saúde Animal, Humana e Ambiental), Medicina Veterinária Legal, Medicina da Conservação, Zooterapia, Medicina Veterinária Translacional, Ciências de Animais de Laboratório, Produção Sustentável, Sanidade e Controle de Doenças de Organismos Aquáticos, Reciclagem e Reaproveitamento de Dejetos, Produtos Bioativos, Segurança Alimentar, Bem Estar Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Poluição Ambiental, Genética de Precisão, Produção de Insumos Pecuários, Emergências Zoossanitárias e desenvolvimento de produtos para o desenvolvimento da Área.

A Área encontra-se bem consolidada em algumas regiões do país, mas ainda tem nichos importantes a serem trabalhados no território nacional, principalmente no que se refere ao desenvolvimento e expansão da pós-graduação alinhado ao desenvolvimento regional e social. Algumas dificuldades relacionadas à implementação de cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos e profissionais na região Norte e Centro-Oeste do país ainda devem ser enfrentadas pela Área para a sua consolidação. Nesse sentido, a perspectiva de expansão da Área é o de investir na consolidação e fortalecimento dos Programas nota 3 e 4 e expandir a pós-graduação para regiões ainda pouco contempladas para preencher algumas lacunas de formação de pessoal qualificado e explorar biomas ainda pouco estudados. Desta forma, é importante que as Instituições proponentes de novos Cursos/Programas de Pós-graduação Acadêmico e Profissional na Área estejam conectadas aos requisitos de APCN que orientam sobre as exigências da Área para a abertura de novos Programas.



1.2. Diagnóstico da área

A Área de Medicina Veterinária abrange 85 Programas de Pós-Graduação, sendo 57 em nível de Mestrado e Doutorado, 18 Mestrados Acadêmicos, 1 Doutorado Acadêmico e 9 Programas Profissionais. Do total de Mestrados e Doutorados Acadêmicos, 4 estão situados na região Norte, 11 na região Nordeste, 6 na região Centro-Oeste, 24 na região Sudeste e 12 na região Sul. Dentre os Mestrados Acadêmicos, 1 está situado na região Norte, 3 na região Nordeste, 1 na região Centro-Oeste, 6 na região Sudeste e 7 na região Sul. Dentre os Programas Profissionais, 2 estão localizados na região Nordeste, 4 na região Sudeste e 3 na região Sul. Dentre os Mestrados Profissionais, 01 está localizado na região Nordeste, 4 na região Sudeste e 3 na região Sul e 1 Doutorado Profissional está na região Nordeste. Nas regiões Norte e Centro-oeste não há nenhum curso/programa profissional. A área está estimulando as Instituições dessas duas regiões a apresentarem propostas de APCN para atender as demandas de formação profissional em áreas estratégicas para a Medicina Veterinária.

Com base nos dados apresentados está evidente que a Área ainda apresenta assimetrias quanto à distribuição dos Programas Acadêmicos e Profissionais no território nacional. Também têm variações nas notas dos Programas que apresentam melhores indicadores nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do país. A distribuição dos programas de Medicina Veterinária no Brasil está apresentada na Tabela 1 e a distribuição por notas encontra-se na figura 1 A, B, C. A Área tem realizado reuniões periódicas com os coordenadores dos programas por regiões do país. Nestes encontros são trabalhadas as fragilidades dos Programas e os mecanismos para a consolidação dos Programas, principalmente aqueles com notas 3 e 4.

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação da Área de Medicina Veterinária de acordo com as regiões e modalidades.

Região	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total
Centro-Oeste	1	1	0	0	6	0	8
Nordeste	3	0	1	0	11	1	16
Norte	1	0	0	0	4	0	5
Sudeste	6	0	4	0	24	0	34
Sul	7	0	3	0	12	0	22
Brasil	18	1	8	0	57	1	85

FONTE: Dados extraídos da Plataforma Sucupira no mês de abril de 2019 para os Programas em Funcionamento.

A Área também tem estimulado a revisão das linhas de pesquisa dos Programas, atualização da proposta curricular e a inclusão de docentes de áreas afins para impactar positivamente nos produtos da Área, principalmente para atender as demandas de formação multidisciplinar, social, econômica, além de estimular uma maior inovação tecnológica da Área. A internacionalização das atividades da pós-graduação também vem sendo discutida e incentivada, principalmente no que se refere à parceria e publicação com grupos internacionais, formação de redes internacionais de pesquisa, intercâmbios entre docentes e discentes para centros de excelência. A fusão de programas com o mesmo perfil dentro de uma mesma Instituição também está sendo incentivada na Área.

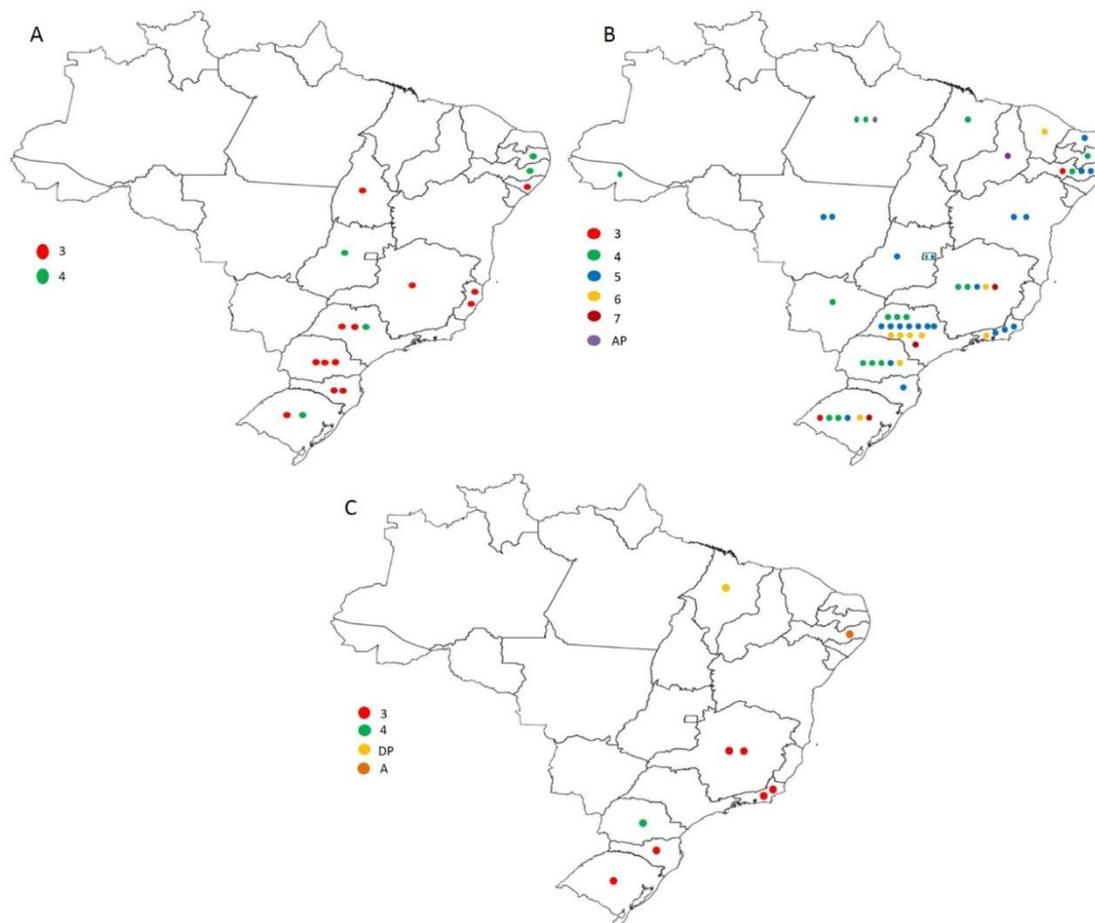


Figura 1: Distribuição por notas dos Programas de Mestrado Acadêmico (1A), Mestrado/Doutorado Acadêmico (1B) e Programas Profissionais (1C) na Área de Medicina Veterinária (dados extraídos da Plataforma Sucupira, abril, 2019). A/AP: Aprovados; DP: Doutorado profissional.

1.3. A interdisciplinaridade na área

A interdisciplinaridade é a relação entre os conteúdos disciplinares para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante e consistente, onde uma matéria auxilia a outra. Na Área de Medicina Veterinária, a interdisciplinaridade proporciona o aprofundamento do conhecimento, a partir da interação entre diferentes subáreas do conhecimento. Uma proposta interdisciplinar implica em uma concepção unitária frente a um problema do conhecimento, possibilitando um diálogo entre vários campos disciplinares complementares. O termo interdisciplinaridade permite inter-relacionar as disciplinas, ampliando as fronteiras do conhecimento. A Pós-graduação da Área visa



atender as exigências crescentes da profissão nas suas diversas subáreas, as quais podem ser exemplificadas como a sanidade, a produção, a reprodução e a comercialização de produtos de origem animal. Na formação deste profissional incluem-se a aquisição de habilidades, o desenvolvimento e aprimoramento tecnológico da Área, bem como as suas inserções no desenvolvimento do agronegócio, na segurança alimentar, nos impactos sociais, científicos, econômicos e tecnológicos resultantes deste processo. No ensino da Pós-graduação, as diretrizes curriculares devem conter um vínculo com a visão interdisciplinar da prática docente e profissionalizante, na medida em que interage com conhecimentos de outras áreas e subáreas para promover, por exemplo, a saúde animal, humana e a produção animal. A evolução histórica da pós-graduação ao longo da sua existência trouxe a partir da sobreposição de conhecimentos entre disciplinas, a colaboração interdisciplinar, necessária à geração de um novo conhecimento, e aplicada à solução dos desafios da Medicina Veterinária. A Área estimula a interdisciplinaridade como um mecanismo para garantir a formação mais diversificada dos seus egressos.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

2.1. Inovações, transformações e propostas

As propostas de cursos/programas na Área de Medicina Veterinária deverão ser planejadas para desenvolverem suas atividades de formação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional ou nacional, agregando elementos inovadores às áreas historicamente já trabalhadas na pós-graduação brasileira como a clínica médica, cirurgia, reprodução, patologia e sanidade animal. Áreas que agregam tecnologias do futuro como a Saúde Única (Saúde Animal, Humana e Ambiental), Medicina Veterinária Legal, Zooterapia, Medicina Veterinária Translacional para agilizar a transferência de resultados da pesquisa básica para pesquisas clínicas, Ciências de Animais de Laboratório, Produção Sustentável de Alimentos e Segurança Alimentar, Sanidade e Controle de Doenças de Organismos Aquáticos, Reciclagem e Reaproveitamento de Dejetos, Produtos Bioativos Aplicados à Medicina Veterinária, Bem Estar Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Poluição Ambiental, Genética de



Precisão, Produção de Insumos Pecuários, Planejamento sobre Emergências Zoossanitárias, entre outras serão incentivadas para o desenvolvimento e inovação da Área.

As perspectivas para o futuro da Medicina Veterinária indicam que a pós-graduação deve prever um perfil de formação para atender aos desafios da Área no campo social, econômico, ambiental e tecnológico, no sentido de formar competências que atendam às necessidades de expansão frente aos desafios do agronegócio, da saúde unificada e da sustentabilidade. Deste modo, as propostas curriculares deverão alicerçar a formação adequada e os Programas deverão incentivar experiências inovadoras de ensino e de formação, integrando-as com os desafios sociais da Área que podem ser resolvidos pelos Programas de Pós-graduação. Disciplinas com conteúdo de empreendedorismo, ética e aquelas conectadas ao núcleo de inovação tecnológica da Instituição podem agregar conhecimento e o desenvolvimento necessário para o avanço no depósito e licenciamento de patentes na Área. A interação entre os Programas de Pós-graduação e empresas públicas ou privadas interessadas na busca por soluções inovadoras de problemas também pode transformar a realidade local, regional, nacional e serão incentivadas na Área.

A disponibilidade de infraestrutura adequada de ensino e pesquisa deve ser reconhecida como condição fundamental para o pleno funcionamento, ampliação dos impactos e consolidação das atividades dos PPGs, tornando-se fundamental o estabelecimento de mecanismos institucionais para a sua manutenção e ampliação.

2.2. Planejamento dos PPGs da área no contexto das instituições de ensino superior

As propostas de cursos/programas na Área devem ser pensadas e elaboradas, considerando o Plano de Expansão Institucional da pós-graduação com vistas ao desenvolvimento local, regional ou mesmo nacional. A Área de Medicina Veterinária reconhece a importância do planejamento estratégico de seus Programas de Pós-graduação. Para isso é necessário que os Programas elaborem seus planos de desenvolvimento no contexto Institucional onde estão inseridos, indicando claramente suas metas, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias



da infraestrutura, aperfeiçoamento da qualidade de formação de seus discentes, produção intelectual, internacionalização, inserção/impacto social, econômico e ambiental. Estes planos serão avaliados qualitativamente nas avaliações quadrienais.

2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs

O projeto de autoavaliação deve estar alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional e contemplar: metas, estratégias utilizadas para atingir as metas, técnicas para análise dos resultados obtidos, cronograma, entre outros que a Instituição julgar importante para esta avaliação. Os programas da Área deverão propor estratégias para a sua autoavaliação que devem estar conectados aos seus objetivos e metas para o desenvolvimento local, regional, nacional, avanço social e de formação discente. Outros aspectos como a internacionalização e atuação dos egressos na Área também deverão ter indicadores de avaliação do PPG. Esse processo destaca quais são as principais habilidades dos programas, seus pontos de maior impacto e permitirá estabelecer metas estratégicas de expansão dos Programas de Pós-graduação.

2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade

A Área de Medicina Veterinária busca a sua evolução e projeção de maneira a qualificar bem seus mestres e doutores, incentivando o ensino, a inovação, a tecnologia e a inserção social. Tem seu foco nos principais desafios nacionais e internacionais, na redução das assimetrias e no fortalecimento dos programas nas diferentes regiões do país. Considerando o número de Programas, o número de alunos matriculados e a distribuição dos Programas de Pós-graduação, a Área de Medicina Veterinária apresenta amplas possibilidades para apoiar ações de formação de alunos do ensino fundamental, médio e técnico, além de docentes nesses níveis em áreas de sua competência como a saúde, o bem-estar animal e do homem, considerando o conceito e as aplicabilidades da Saúde Única, entre outras especialidades. A Área também tem perspectivas de impactar positivamente os PPGs na elaboração e desenvolvimento de insumos pecuários no que se refere ao desenvolvimento e padronização de técnicas de diagnóstico laboratorial para contribuir com os Programas Sanitários Nacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além de desenvolver produtos inovadores que possam auxiliar na resolução de problemas ou mesmo induzir políticas



públicas na Área. O avanço em técnicas cirúrgicas e outras especialidades clínicas em animais domésticos e silvestres, assim como a utilização de fitoterápicos e exploração dos biomas ainda pouco estudados também serão incentivadas. Para isso, a parceria com áreas estratégicas como a biotecnologia e química, entre outras, além da parceria com empresas nacionais ou internacionais é uma boa estratégia para impactar os diversos campos e subáreas da Medicina Veterinária.

2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs

A internacionalização pode ser conceituada como um conjunto de ações planejadas que visam a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, por meio da reciprocidade no processo de construção do conhecimento. Estas ações decorrem da mobilidade de docentes e discentes, parcerias e trocas de experiências, publicação conjunta, entre outras ações importantes. A existência de programas de intercâmbio internacional é de grande importância e impacto na formação de alunos e docentes. Tais programas propiciam oportunidades de realização de cursos e a imersão em ambientes universitários com longa tradição e tecnologia bem como o acesso a laboratórios bem equipados e a colaboração em pesquisas avançadas. O fluxo inverso de alunos e pesquisadores é tão ou mais importante para a verdadeira internacionalização. O desenvolvimento de planos estratégicos de internacionalização, incluindo entre outros a criação e estruturação de escritório de relações internacionais, a definição de instituições (parceiros estratégicos) com as quais se pretende desenvolver intercâmbios docentes e discentes, tais como dupla titulação na pós-graduação, programas de doutorado sanduíche, cotutelas, intercâmbio regular de professores e pesquisadores, serão incentivados e valorizados na Área.

São considerados desafios da pós-graduação em Medicina Veterinária, a internacionalização dos programas de pós-graduação. Tal conceito se diferencia da inserção internacional como resultado desse processo e como reflexo da qualidade científica e do reconhecimento internacional do programa. O reconhecimento internacional surge como consequência da qualidade na formação de recursos humanos nos centros envolvidos. As ações planejadas devem ser focadas nos objetivos e finalidades tendo como contexto a realidade nacional. Os critérios utilizados pela Área abrangem a participação de docentes e discentes vinculados ao PPG em comissões de



cooperação internacional, celebração e resultados de convênios de cooperação internacional, visibilidade internacional, financiamento internacional, linhas de pesquisa com envolvimento de pesquisadores internacionais, bibliotecas de alto padrão, utilização de idiomas estrangeiros, disciplinas em inglês, participação de estrangeiros em disciplinas e bancas examinadoras, recepção e orientação de discentes do exterior, pesquisadores e docentes estrangeiros no PPG, discentes no exterior, editoração de periódicos internacionais, participação em assessorias, rede de pesquisa internacional, entre outras ações. Os programas de pós-graduação da Área deverão demonstrar sua visibilidade internacional mediante sites em diferentes idiomas (português, inglês e espanhol), contendo informações atualizadas como o nome do PPG e informações gerais, seu escopo, objetivos, linhas de pesquisa, disciplinas, ementas, processo de seleção discente.

2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

A Área ainda tem assimetrias regionais e intrarregionais em relação à distribuição dos Programas de Pós-graduação, assim como na consolidação de Programas em algumas regiões do país, destacando a região Norte e em menor proporção a região Centro-Oeste e Nordeste. Alguns Estados da região Norte ainda não têm Programas acadêmicos e profissionais e a região Centro-Oeste também não tem programas na modalidade profissional. Esta é uma preocupação da Área, pois atualmente existe grande deslocamento de atividades pecuárias para a região Norte, além do fato da região Centro-Oeste concentrar o coração do agronegócio nacional. Estudos apontam que o desmatamento na Amazônia brasileira tem como principais causas diretas a pecuária, a agricultura de larga escala e a agricultura de corte. Dessas causas, a expansão da pecuária bovina é a mais importante. Nesse sentido, é importante o investimento da Área na formação de pessoal qualificado para otimizar a saúde e a produção animal com impactos menos negativos e desastrosos ao meio ambiente.

O desafio da Área para reduzir as assimetrias e equalizar a distribuição dos Programas para regiões menos favorecidas ainda é considerável, pois algumas regiões ainda não contam com um núcleo docente e infraestrutura suficiente para a elaboração de propostas de cursos novos. Nessa perspectiva, a Área tem estimulado a associação de Instituições e grupos de pesquisa para submeter novas propostas de Programas



(APCN). Ações de indução de Programas em regiões estratégicas para a Área também podem ser discutidas com a Diretoria de Avaliação da CAPES na tentativa de reduzir as assimetrias regionais.

2.7. Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs

De acordo com a Legislação vigente, um programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* credenciado e em funcionamento pode solicitar fusão, desmembramento e migração. De acordo com a Legislação vigente, a **fusão** é o processo pelo qual dois ou mais programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em funcionamento se unem para formar um novo programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado. É permitida a união de programas do mesmo nível e de níveis diferentes, desde que da mesma modalidade (acadêmico ou profissional). O **desmembramento** é o processo em que um programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em funcionamento tem a proposta, o quadro docente, os discentes e a infraestrutura subdivididos ou para compor um programa existente ou para criar um ou mais novos programas, desde que se mantenha, necessariamente, o programa original. É permitido o desmembramento, no todo ou em parte, de curso ou de áreas de concentração ou de linhas de pesquisa do programa originário. A **migração** é o processo no qual ocorre a transferência de um programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo-se necessariamente as suas características. A migração deverá ocorrer em todos os níveis do programa simultaneamente.

As Instituições devem se planejar estrategicamente para que programas inseridos em uma mesma Área possam se unir para fortalecer a sua qualidade. A Área de Medicina Veterinária estimula a fusão entre programas de pós-graduação com as mesmas características em uma mesma Instituição. Por outro lado, o desmembramento de Programas em uma mesma Instituição não é prioridade na Área, pois com vistas ao fortalecimento da qualidade dos Programas, estes devem se planejar para unir forças para atingir a consolidação nacional e ter a inserção internacional desejada. O desmembramento será admitido somente mediante justificativa detalhada e quando esse for um planejamento previsto no Plano de Desenvolvimento Estratégico da Instituição para o desenvolvimento e uma área ou setor produtivo local. As orientações sobre fusão,



desmembramento e migração dos Programas estão contidas em Legislação vigente da CAPES que tratam especificamente sobre esses temas e as normas deverão ser consultadas.

2.8. Visão da área sobre a modalidade à distância

Sobre as propostas de cursos/programas à distância, a Área entende que isso é possível, considerando a Portaria Vigente da CAPES. A Medicina Veterinária utiliza essencialmente modelos experimentais, coleta de material biológico a campo e processamento, utilizando técnicas avançadas em laboratórios especializados. Também é necessário que o discente seja treinado para o processo de padronização de técnicas e aplicação nas pesquisas da Área. Desta forma, a Área recomenda que cursos/programas dessa natureza tenham um planejamento diferenciado no que se refere à apresentação dos conteúdos teóricos e práticos das disciplinas por meio de plataforma digital. Deverá explicitar de forma clara como os conteúdos teóricos serão ministrados e como será feita a articulação entre o docente e discente para o treinamento de técnicas e detalhar como as atividades de campo e laboratoriais serão executadas. Além disso, a Área determina que toda a execução prática dos experimentos seja feita na Instituição proponente sob a supervisão do orientador e que esta demonstre todos os requisitos de infraestrutura de laboratórios necessária para a execução das atividades práticas relacionadas com os temas das teses e dissertações. As informações detalhadas sobre esse tipo de formação são encontradas no documento orientador de APCN na Área de Medicina Veterinária.

2.9. Visão da área sobre a modalidade profissional

A Área da Medicina Veterinária estimula os cursos/programas de Mestrado e Doutorado profissional por considerá-los de grande relevância para a qualificação de pessoal de nível superior para a pesquisa aplicada, gestão da produção, geração de tecnologias, inovação de produtos e processos e produção de patentes para alavancar o desenvolvimento do país, com ênfase na solução de problemas locais, regionais e nacionais, atendendo as demandas específicas da sociedade. Na visão da Área, as Instituições que têm interesse em apresentar proposta de Pós-graduação na modalidade profissional, além dos cursos/programas em funcionamento deverão se aproximar da



iniciativa privada para ouvir suas demandas na busca de soluções tecnológicas para resolver problemas. Para a Área da Medicina Veterinária, a Pós-graduação na modalidade profissional deve ser direcionada para os profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, visando ampliar seu senso crítico, visão estratégica, criatividade, capacidade analítica e interpretativa sobre questões e problemas, conforme os interesses e expectativas do setor produtivo envolvido. Para o doutorado profissional será valorizada o caráter inovador e transformador em relação ao mestrado profissional já existente e o desenvolvimento de competências para solucionar problemas, focando no desenvolvimento de patentes e processos tecnológicos de grande impacto e relevância social. A Área considera que esta modalidade de pós-graduação é estratégica para a Medicina Veterinária por aproximar a academia com a iniciativa privada, principalmente do setor industrial brasileiro.

2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A Área tem experiências de sucesso na interação de Programas de Pós-graduação com a educação básica e outros setores da sociedade. Desta forma, estimula os docentes e discentes dos programas de Pós-graduação a desenvolverem ações como projetos de extensão voltados a temas relacionados à Medicina Veterinária do Coletivo, ao Bem-Estar Animal, Controle de Zoonoses, à Produção Sustentável, à Epidemiologia e Controle das Doenças Infecciosas e Parasitárias e às diferentes formas de Interação Homem-Animal, Posse Responsável, Boas Práticas de Produção e Comercialização de Alimentos de Origem Animal, Campanhas de Vacinação e de esterilização de animais para controle populacional, entre outros. A preparação de material didático para uso em aulas do ensino médio e fundamental também é uma ação desenvolvida pelos programas da Área. Também são desenvolvidas ações sociais como assistência técnica especializada na identificação e profilaxia de doenças em rebanhos ou animais de companhia. A forma de abordagem destes temas pode envolver o ensino formal e não formal, e estão incluídas nessas ações o apoio e a capacitação de docentes do ensino fundamental e médio com ações voltadas à educação básica e outros setores da sociedade. As atividades de pesquisa, ensino e extensão, podem ser melhor apoiadas por meio da produção e circulação de materiais didáticos e de divulgação, assim como



curso, oficinas e eventos. Uma abordagem de sucesso na Área é o Programa PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior), onde o aluno de escola pública do ensino fundamental ou de escola técnica vem para a Universidade com bolsa financiada pelo CNPq ou Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados para desenvolver atividades de iniciação à pesquisa. Outra abordagem relevante é a disseminação de conhecimento por meio de mídias sociais, apps e palestras direcionadas à comunidade, associação de criadores de animais e outros centros ligados à Área, escolas públicas e privadas de ensino médio, fundamental e técnico.

2.11. Visão da área sobre formas associativas

A Área considera que as formas associativas de Programas de Pós-graduação constituem estratégia muito promissora para o desenvolvimento e expansão da Pós-graduação da Área em regiões que ainda não tem condições para sustentar um curso ou programa de Pós-graduação. A Área tem estimulado a associação de Programas já consolidados com cursos com nota 3 para ampliar as possibilidades de consolidação do curso para em um futuro poder pleitear um curso de doutorado, por exemplo. Cursos/programas com um mesmo perfil em uma mesma Instituição também estão sendo estimulados a fazer a fusão.

2.12. Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)

Mecanismos de solidariedade como Minter/Dinter e Turma Fora de Sede serão valorizados e incentivados pela Área. A solidariedade entre os Programas deve ser incentivada na Área como mecanismo propulsor de atividades de capacitação discente, disponibilização de infraestrutura para realização de experimentos entre grupos parceiros, qualificação de corpo docente em técnicas avançadas de diagnóstico, entre outros. A solidariedade também ocorre por meio da capacitação de docentes e alunos do ensino da graduação e ensino técnico da mesma Instituição e de outras Instituições por meio de Programas MINTER e DINTER. A Área de Medicina Veterinária tem experiências exitosas com Instituições públicas e privadas localizadas em regiões mais longínquas, principalmente na região Norte e Nordeste do país. Os impactos da solidariedade com outros programas de Pós-graduação do país são medidos por meio



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
24.mvet@capes.gov.br

da colaboração com outros programas de Pós-graduação para superar assimetrias históricas entre programas e regiões por meio de desenvolvimento de projetos coletivos; participação em bancas de defesa de teses e dissertações; participação em comissão de seleção para a pós-graduação; atuação como professor colaborador; recepção de docentes para estágio pós-doutoral com possibilidade de estabelecimento de intercâmbios de pesquisa e mobilidade estudantil.